

THEOPHILUS V

REUNIÃO 23



1REIS

II. HISTÓRIA DE SALOMÃO, O MAGNÍFICO

1. SALOMÃO, O SÁBIO

• 3- Introdução

Os lugares altos são os lugares nos quais os canaanitas ofereciam sacrifícios a seus deuses e praticavam ritos de fertilidade, cultos aos mortos, prostituição sagrada, enfim, um sincretismo religioso reinava no momento!

Por que vocês acham que Salomão se casa com uma das filhas do Faraó? Por ela ser bela, especial? Não. Simplesmente por um único motivo: isso se tornaria uma aliança valiosa e evitaria guerras.

• O sonho de Gabaon

Promessas de Iahweh: um coração sábio e inteligente, riqueza e glória e uma vida longa.

• O julgamento de Salomão

A primeira história mostrando o coração sábio e inteligente de Salomão quando é confrontado com a história das duas prostitutas, do filho morto e do filho vivo.

Santo Agostinho nos faz uma linda analogia: - A criança morta, significando obras mortas, pertence à Jerusalém terrena, enquanto a criança viva, significando obras espirituais, pertence à Jerusalém celestial. Iluminada pelo amanhecer e pelas graças espirituais, a Igreja afasta as obras carnavais da Lei, como o bebê morto da outra mulher, e reivindica para si uma fé viva.

• 4- Os principais oficiais de Salomão

Sacerdote, secretários, arauto (intermediário entre o rei e o povo, o chefe do protocolo), chefe do exército, chefe dos prefeitos, familiar do rei, prefeito do palácio (primeiro ministro), chefe da corveia.

• Os prefeitos de Salomão

Santo Efrém da Síria nos diz que alegoricamente, os funcionários selecionados por Salomão apontam para aqueles que Cristo nomeou como governantes de seu povo. Doze oficiais foram escolhidos para supervisionar a casa do rei, e assim os apóstolos são nomeados administradores dos mistérios divinos a fim de alimentar o Israel de Deus e administrar a casa do Rei da Paz.

- **A fama de Salomão**

Salomão é considerado o primeiro “sábio de Israel”

Pois bem! Isso foi o que lemos nessa semana sobre o começo do reinado de Salomão! Amanhã leremos a mesma passagem contada pelos olhos do cronista! Vocês se lembram qual era sempre a diferença do livro das Crônicas com o livro de Samuel? A omissão dos pecados e dos erros de David? Pois bem! Com Salomão não será diferente! O Cronista irá omitir o relato no qual Salomão manda matar Adonias, Ioab e Shimeí e o relato que ele se casa com a filha do Faraó!

2. SALOMÃO, O CONSTRUTOR

- **Preparativos para a construção do Templo**

Vamos ler juntos 1Rs 5,10.12?

Hiram e Salomão na construção e na matéria prima

São Tomás de Aquino nos diz que alegoricamente, o Tabernáculo de Moisés significa o estado da Lei Antiga, enquanto que o Templo de Salomão significa o estado da Nova Lei. Pois apenas os judeus ergueram o Tabernáculo, mas o Templo foi construído com a cooperação de gentios, como os Tírios e Sidônios.

- **6- A construção do Templo**

Ulam, vestíbulo

Hekal (Santo) - grande sala de culto

Debir (sala detrás) - parte mais sagrada, o Santo dos Santos, onde está a Arca da Aliança

São Beda faz uma linda Alegoria: As paredes do Templo são as nações de crentes que compõem a santa Igreja Católica. Sua largura significa sua ampla distribuição pelo mundo, e sua altura significa o esforço ascendente da Igreja pelas coisas celestiais. Os cursos de pedras mostram que os eleitos são construídos sobre o fundamento de Cristo, cada um seguindo o outro na sucessão dos tempos e cada um apoiando o outro enquanto cumprem a lei de Cristo, que é a caridade.

São Tomás de Aquino nos diz que como uma anagogia (ou seja, Interpretação das Escrituras que transcende o sentido literal e conduz ao sentido místico), o Tabernáculo e o Templo significam dois estados de vida. O Tabernáculo, sendo mutável, significa as constantes mudanças de nossa vida atual, enquanto que o Templo, sendo fixo e imóvel, significa a permanência de nossa vida futura. É por isso que nenhum martelo ou serra poderia ser ouvido durante a construção, pois isso significava que o futuro estaria livre de todos os distúrbios.

- **A decoração interna. O Santo dos Santos**

- **Os querubins**

- **As portas. O pátio**

- **Datas**

Templo é concluído em 7 anos: A construção do templo durou de cerca de 966 a 958 a.C. Além de levar sete anos para construir o Templo, Salomão o dedica no sétimo mês durante a Festa dos sete dias das Cabines ?!?!?! (8:65). - Teologicamente, o destaque de sete unidades de tempo lembra a criação do mundo em sete dias.

- **7- O palácio de Salomão**
- **O bronzista Hiram**

- **As colunas de bronze**

Capitéis em forma de lótus

- **O mar de bronze**

Reservatório de água lustral - São Beda nos diz que alegoricamente, o mar de bronze prefigura a fonte batismal da salvação que nos limpa através de uma remissão de pecados. E assim como os sacerdotes se lavam nele, também os eleitos são chamados sacerdotes na medida em que são membros de Jesus Cristo, o sumo sacerdote.

- **As bases rolantes e as bacias de bronze**

- **A mobília do Templo. Resumo**

Planície do Jordão, Sucot e Sartã onde foi fundido.

Sir Isaac Newton - The Chronology of Ancient Kingdoms Amended

- **8- Transladação da Arca da Aliança**

No momento da Festa das Tendas

O que havia dentro da Arca - Aqui apenas as duas tábuas de pedra

- **Deus toma posse do seu templo**

Teologia do Templo - Teofania

- **Discurso de Salomão ao povo**

Belíssimo discurso que termina uma caminhada longa e árdua, parece o final feliz

- **Oração pessoal de Salomão**

- **Oração pelo povo**

- **Suplementos**

- **Conclusão da prece e benção do povo**

- **Os sacrifícios da festa da Dedicação**

Os números dos sacrifícios são exagerados. Os números podem representar o seguinte: 22 é um número alfabético (letras hebraicas), 120 é múltiplo das 12 tribos



2CRÔNICAS

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. **Títulos:** דִּבְרֵי הַיָּמִים (*Divrê hayyāmîm*): “Crônicas dos dias”, segundo volume da grande obra cronística iniciada em 1 Crônicas. GREGO – παραλειπομένων β (*Paraleipomenōn B*): “Das coisas omitidas”, continuação do complemento histórico aos livros de Samuel e Reis na tradição da Septuaginta. LATIM – Paralipomenon II: São Jerônimo conservou o título grego na Vulgata Clementina. **Tipo de livro** (Igreja Católica): Livro histórico pós-exílico, de caráter sacerdotal e catequético, que interpreta a história do reino de Judá à luz da fidelidade ao culto e à Aliança. Classificação na **Bíblia Hebraica:** *Ketuvim* (Escritos), formando com 1 Crônicas uma única obra originalmente indivisa. Unidade literária: Juntamente com 1 Crônicas, integra o grande conjunto histórico que se prolonga em Esdras e Neemias, narrando desde Davi até a restauração pós-exílica. **Autor** segundo a tradição: A tradição judaica e cristã identifica o autor como um levita de Jerusalém, frequentemente associado a Esdras ou a alguém do seu círculo sacerdotal, profundamente ligado ao Templo e ao ensino da Lei. Centro temático: O foco dominante do livro é o Templo de Jerusalém, seu culto e sua reforma, apresentados como critério fundamental para julgar os reis de Judá. **Local** dos acontecimentos: Exclusivamente o Reino de Judá, com Jerusalém como centro religioso e político, sem atenção ao Reino do Norte. **Período narrado:** Do reinado de Salomão e a dedicação do Templo até a queda de Jerusalém e o decreto de Ciro, rei da Pérsia, que autoriza o retorno do povo do Exílio, abrangendo aproximadamente 970–538 a.C. **Período da redação:** Provavelmente entre os séculos V e IV a.C., no contexto persa, como obra destinada a instruir espiritualmente a comunidade restaurada, mostrando que a fidelidade ao culto e à Lei é o caminho da permanência na Aliança.

ESTRUTURA

O Segundo Livro das Crônicas apresenta uma estrutura que acompanha a história do Reino de Judá desde o esplendor inicial até a queda e a esperança de restauração. A Bíblia de Jerusalém divide o livro em três grandes partes: a primeira, “Salomão e a construção do Templo” (2Cr 1–9), corresponde à Pars Prima da Vulgata Clementina – *Historia regni Salomonis*, e descreve o reinado de Salomão, marcado pela sabedoria concedida por Deus, pela prosperidade do reino e sobretudo pela edificação e dedicação do Templo de Jerusalém, centro do culto e da vida religiosa de Israel. A segunda parte, “As primeiras reformas da monarquia” (2Cr 10–27), narra o período que se segue à morte de Salomão, com a divisão do reino e as reformas iniciais realizadas por alguns reis de Judá, buscando restaurar a fidelidade ao Senhor em meio a infidelidades recorrentes. A terceira parte, “As grandes reformas de Ezequias e de Josias” (2Cr 28–36), apresenta os esforços mais profundos de renovação religiosa, conduzidos por esses dois reis, bem como o progressivo declínio que culmina na destruição de Jerusalém e no Exílio. A Vulgata Clementina, por sua vez, agrupa as duas últimas seções em uma única Pars Altera – *Historia caeterorum regum Iuda* (2Cr 10–36), oferecendo uma visão contínua da história dos reis de Judá à luz da fidelidade ou infidelidade ao culto do Templo. Assim, a estrutura de 2 Crônicas revela a leitura teológica do cronista: a prosperidade e a permanência do povo dependem da fidelidade à Aliança e da centralidade do culto ao Senhor em Jerusalém.

III. SALOMÃO E A CONTRUÇÃO DO TEMPLO

- **1- Salomão recebe a Sabedoria**

Mais uma vez aqui as sombras do reino são ignoradas e frisa-se, no começo e no fim, a riqueza e a glória de Salomão, frutos da benção divina.

Comparação com 1 Rs 3,4-15 - Aqui Deus também dá à Salomão sabedoria e inteligência e riqueza, tesouros e glória, porém não faz a aliança pela vida longa

- **2- Últimos preparativos. Hiram de Tiro**

- **Os trabalhos**

Aqui temos um fato interessante, mais uma vez temos alguns conflitos e diferenças entre Reis e Crônicas. Neste o Cronista acaba abreviando muito a descrição do Reis, modificando certos números. Ele se interessa muito mais pelo culto do que pelos edifícios, que no momento pós explico, que o cronista vivia, o Templo não tinha mais o esplendor salomônico.

Salomão começa a construir o Templo no Monte Moriá! Veremos a montanha do Templo também ser chamada de Sião!

- **Transferência da Arca da Aliança**

Bonito de ver como aqui o autor introduz a música como um convite para fazer o Senhor vir.

- **Deus toma posse do Templo**

- **6- Discurso de Salomão ao povo**

- **Oração pessoal de Salomão**

- **Oração pelo povo**

- **Conclusão da prece**

- **7- A dedicação**

- **Advertência divina**

Iahweh escolhe o lugar como Casa dos sacrifícios e o relembra da Aliança. Teologia da Aliança

- **8- Conclusão: término das construções**